

20 de agosto de 2018

Previsões Agrícolas

31 de julho 2018

### **Aumento na produção de cereais de outono/inverno. Pomares e vinhas com atrasos no ciclo cultural**

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para um aumento global da produção de cereais de outono/inverno (+8% face a 2017), consequência das condições climatéricas favoráveis.

Nas culturas de primavera/verão, perspetiva-se um aumento da área de milho para grão (+5%), que deverá fixar-se nos 90 mil hectares, situação que já não acontecia desde 2015. No tomate para a indústria, assinala-se um aumento da pressão das doenças criptogâmicas, nomeadamente do míldio, prevendo-se a manutenção do rendimento unitário da campanha passada. Também no arroz a produtividade deverá ser semelhante à do ano anterior. Para a batata de regadio, as colheitas já realizadas apontam para uma produtividade a rondar as 21 toneladas por hectare, 10% inferior à registada em 2017.

Os pomares e as vinhas apresentam um atraso no ciclo vegetativo que varia, consoante as regiões, entre as duas e as três semanas. Na maçã e na pera, as previsões são para reduções do rendimento unitário (-5% e -10%, respetivamente), com bastante heterogeneidade na carga de frutos dos pomares. No pêsegue estima-se um aumento da produtividade de 5%. Na amêndoa as previsões apontam para uma diminuição de 20% face à campanha anterior, resultado de dificuldades na fase da floração/vingamento do fruto. Quanto à vinha, perspetiva-se que a produtividade decresça 5% face a 2017.

**Nota:** as Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de julho de 2018. Como tal, ainda não integram potenciais impactos decorrentes da vaga de calor que atingiu o território continental no início de agosto, nem eventuais consequências do incêndio de Monchique, pelo que poderão ocorrer ajustamentos às atuais previsões no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas de agosto (com publicação prevista para setembro).

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito frio e seco. A temperatura média do ar (21,2°C) foi inferior à normal em cerca de 1°C, tendo sido o julho mais frio dos últimos trinta anos. Quanto à precipitação, o valor médio de 7,8mm correspondeu a cerca de 57% do valor normal mensal. Foram ainda frequentes as manhãs com céu encoberto ou com nevoeiros, com elevados teores de humidade relativa do ar.

Estas condições meteorológicas permitiram a realização com normalidade de todos os trabalhos agrícolas e favoreceram o desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas. Verificou-se, no entanto, um aumento da pressão da generalidade das doenças criptogâmicas, com especial destaque para o míldio no tomate para a indústria e oídio nas vinhas. Quanto às disponibilidades hídricas, e apesar da escassa precipitação ocorrida, estas continuam a ser suficientes para assegurar as necessidades das culturas e dos efetivos animais.

## CLIMATOLOGIA EM JULHO 2018

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
<b>A norte do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>20,7</b>	20,3	20,8	20,9	<b>12,3</b>	9,1	2,7	0,5
Desvio da normal	<b>-0,6</b>	-0,1	-0,9	-0,8	<b>-2,0</b>	2,5	-1,3	-3,2
<b>A sul do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>21,8</b>	21,7	21,6	22,2	<b>0,9</b>	0,7	0,1	0,1
Desvio da normal	<b>-1,2</b>	-0,4	-1,9	-1,3	<b>-3,6</b>	-1,8	-1,0	-0,8

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de julho, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição face ao final de junho, apresentando valores inferiores a 60% em grande parte do território, sendo mesmo inferiores 40% em alguns locais do interior.

### Restolhos, palhas e fenos asseguram alimentação animal

Após um ciclo vegetativo caracterizado por uma produção abundante de matéria verde e seca, em geral de elevada qualidade alimentar, as disponibilidades de alimento nos prados e pastagens de sequeiro estão a esgotar-se. Na maioria das explorações agropecuárias em regime de produção extensiva iniciou-se a utilização dos agostadouros<sup>1</sup> e a suplementação com palhas e fenos, que suprem por completo as necessidades alimentares dos efetivos. A utilização de rações industriais registou níveis muito inferiores aos valores habituais para a época.

### Aumento da área de milho de regadio interrompe ciclo de decréscimos das últimas quatro campanhas

As dificuldades na preparação dos terrenos, saturados até meados de maio, para a sementeira do milho, provocaram um atraso generalizado na instalação desta cultura, que só ficou concluída no início deste mês. Esta situação condicionou a escolha das variedades semeadas, com a proporção de variedades de ciclo curto a ser consideravelmente superior ao habitual. A área instalada ronda os 90 mil hectares (+5% face a 2017), tendo-se invertido a tendência de decréscimo das últimas quatro campanhas.

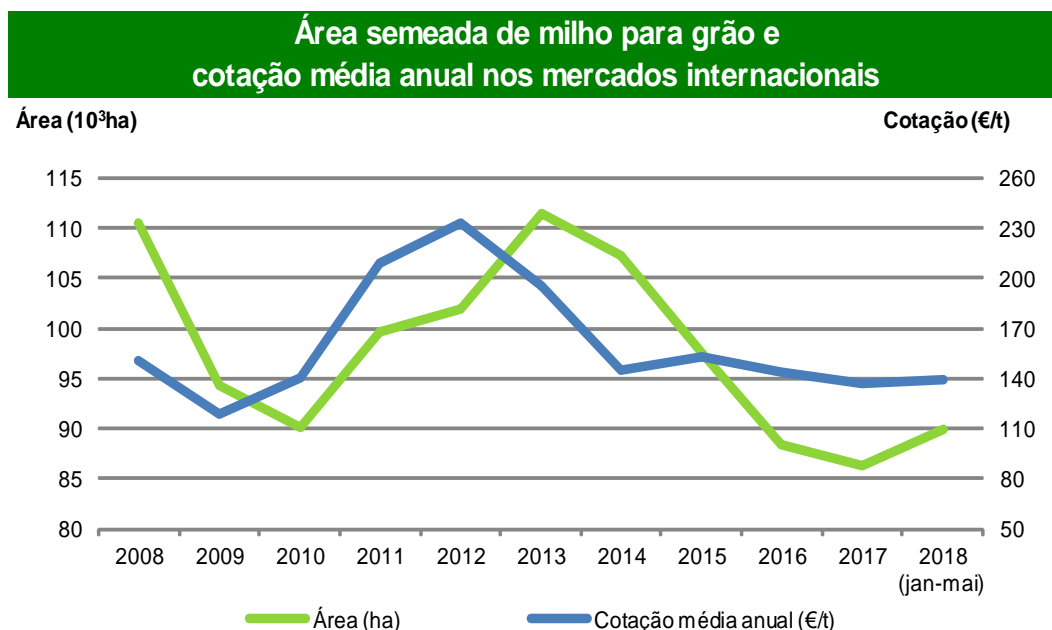
### Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2018 * (Média 2013/17=100)	2018 * (2017=100)
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 *		
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	10	10	9	8	7	7	85	100
Milho de regadio	102	98	88	80	79	83	93	105

\* Dados previsionais

<sup>1</sup> Restolho que fica no campo após a ceifa dos cereais.

Este aumento poderá dever-se à conjugação da redução prevista da área de tomate para a indústria, com o aumento da procura de milho nacional por parte da agroindústria. De referir que a cotação internacional desta *commodity*, que se tem vindo a revelar determinante para muitos produtores na decisão de realização da mesma, mantém-se em valores próximos dos registados nos últimos cinco anos, embora com ligeiro acréscimo face à campanha passada.



O desenvolvimento vegetativo é bom, sendo que as searas mais adiantadas encontram-se na fase de plena floração.

### Produtividade do arroz próxima à da campanha anterior

As sementeiras de arroz também foram tardias, tendo-se prolongado até ao final de junho. O desenvolvimento vegetativo é bom, com as searas a apresentarem povoamentos muito homogéneos e boa coloração. O expectável aumento de temperatura e de horas de sol ao longo do mês de agosto, face ao ocorrido em julho, permite antever a manutenção da produtividade alcançada na campanha anterior (6,2 toneladas por hectare).

<sup>2</sup> Global Economic Monitor (GEM) Commodities, The World Bank, FOB USA Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=corn&months=180&currency=eur> - consultado em 10 de agosto de 2018

## Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2018 *	2018 *
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 *	(Média 2013/17=100)	(2017=100)
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	2 046	2 243	1 987	2 162	2 033	2 125	101	105
Arroz	5 970	5 819	6 346	5 808	6 211	6 200	103	100
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de regadio	19 105	21 311	21 396	20 900	23 273	21 000	99	90
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Girassol	639	1 056	1 242	1 441	1 546	1 700	143	110
Tomate para indústria	77 790	76 142	94 653	82 059	84 420	84 500	102	100
<b>FRUTOS</b>								
Maçã	21 117	19 844	23 321	17 025	22 381	21 200	102	95
Pera	16 858	17 497	11 648	10 914	16 102	14 500	99	90
Pêssego	6 405	11 382	12 518	8 361	10 683	11 200	113	105
Amêndoa	156	313	335	277	592	475	142	80
<b>VINHAS</b>								
Uva de mesa	6 940	6 885	9 173	10 210	10 716	10 200	116	95
Uva para vinho (hl/ha)	35	34	39	33	37	35	99	95

\* Dados previsionais

### Produtividade da batata de regadio na média do último quinquénio

As condições meteorológicas verificadas a partir de meados de maio permitiram alguma recuperação do atraso vegetativo (consequência da precipitação ocorrida nos meses anteriores) observado na maioria dos campos de batata. As colheitas já realizadas apontam para uma diminuição da produtividade da batata de regadio, face à campanha anterior, que deverá fixar-se nas 21 toneladas por hectare (-10% que em 2017). Nas zonas onde ainda não se iniciaram as colheitas, a conjugação dos elevados valores da humidade atmosférica com temperaturas relativamente amenas conduziu a um aumento da pressão das doenças criptogâmicas, observando-se ataques intensos de míldio em algumas searas menos protegidas. Para a batata de sequeiro estima-se uma produção 5% inferior à da campanha anterior.

### Rendimento unitário do tomate para a indústria mantém-se

No tomate para a indústria, e apesar do aumento da frequência dos tratamentos fitossanitários preventivos, registaram-se focos intensos de fungos, nomeadamente de *Phytophthora infestans* (causador do míldio do tomateiro), de controlo muito difícil, e que afetaram a produção em algumas plantações. As searas mais adiantadas estão próximas da colheita, esperando-se que a primeira unidade transformadora inicie a laboração na segunda semana de agosto. Estima-se um rendimento unitário semelhante ao alcançado na campanha anterior.

Quanto ao girassol, a maioria das searas encontra-se na fase de enchimento do grão, com um atraso de algumas semanas face ao habitual. Os povoamentos, mesmo os de sequeiro, apresentam bom aspeto vegetativo, prevendo-se uma produtividade 10% acima da registada em 2017.

### **Pomóideas menos produtivas**

As condições meteorológicas na fase da floração/vingamento das pomóideas não foram particularmente favoráveis, observando-se uma carga de frutos heterogénea, quer entre zonas de produção, quer entre pomares da mesma zona. Além disso, a queda de granizo ocorrida em algumas das principais zonas de produção de maçã do interior norte, afetou, em quantidade e qualidade, a produção de alguns pomares (que, previsivelmente, terão de deslocar parte da produção para a indústria). Assim, as previsões são de reduções do rendimento unitário, face a 2017, para a maçã (-5%) e pera (-10%). De referir que o ciclo vegetativo encontra-se atrasado entre duas a três semanas e que as temperaturas amenas têm contribuído para um aumento constante do calibre dos frutos.

### **Aumento da produtividade do pêsego aquém das perspetivas**

A apanha do pêsego está a decorrer, tendo-se iniciado com um atraso de cerca de três semanas. A produtividade média é superior à da campanha anterior (+5%), ainda que abaixo das perspetivas iniciais, sobretudo devido aos danos causados pela ocorrência de aguaceiros fortes, acompanhados de granizo, na segunda quinzena de junho.

Quanto à amêndoa, prevê-se uma quebra na produtividade de 20% face à campanha anterior, resultado de dificuldades na fase da floração/vingamento do fruto.

### **Vinha com ciclo muito atrasado**

As condições climatéricas, nomeadamente o inverno seco e a primavera fria e chuvosa, têm vindo a influenciar decisivamente o decorrer da atual campanha vitícola. A floração e alimpa decorreram com tempo húmido, originando o surgimento de desavinho<sup>3</sup> e bagoinha<sup>4</sup>. Posteriormente surgiram fortes ataques de míldio (algum no cacho), oídio e podridão cinzenta, de difícil controlo. Prevê-se que globalmente a produtividade decresça 5% face a 2017. De notar que, na maioria das regiões vitivinícolas, verificam-se graus de maturação muito distintos, sendo que em geral o ciclo da videira está atrasado entre duas a três semanas, o que conferirá às condições climatéricas de agosto e setembro um caráter determinante na quantidade e qualidade da vindima.

<sup>3</sup> Acidente que ocorre na videira em que se verifica o abortamento de flores, ficando o cacho com poucos bagos, devido a causas fisiológicas, climatéricas ou sanitárias.

<sup>4</sup> Formação de cachos com bagos pequenos, simultaneamente ou não com bagos normais, muitas vezes sem grainha e de maturação difícil.

## Produção de cereais volta a ultrapassar as 200 mil toneladas

A ceifa/debulha dos cereais praganosos continua a decorrer sem incidentes, estando praticamente concluída a sul do Tejo. A produção global deverá ficar próxima das 209 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 8% face à campanha de 2017. Este aumento é suportado exclusivamente pela subida da produtividade média, positivamente influenciada pelas condições climatéricas, em particular pela ocorrência de precipitação em fases decisivas (após a adubação de cobertura e no enchimento do grão).

### Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2018 * (Média 2013/17=100)	2018 * (2017=100)
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 *		
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	78	95	74	77	50	53	74	105
Trigo duro	3	4	6	13	9	8	118	90
Triticale	47	47	38	40	26	26	69	100
Centeio	18	18	15	16	14	14	90	100
Cevada	30	38	44	47	48	57	130	120
Aveia	60	67	49	66	46	50	89	110
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de sequeiro	49	56	31	29	28	26	73	95

\* Dados previsionais

Em termos qualitativos, destaque positivo para a cevada, com produções de qualidade superior em termos de teor proteico (entre 9,5% e 12%, valores adequados ao processo industrial de transformação em malte), peso específico<sup>5</sup> e calibre. Em contrapartida, os trigos duros ficaram muito aquém do esperado devido à ocorrência de chuvas no final do ciclo.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de julho de 2018.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes))

<sup>5</sup> Parâmetro que mede a relação entre o peso e o volume dos grãos, proporcionando uma boa estimativa da qualidade física do mesmo.